

MICROSCÓPIO

Nestes sete anos ultimamente decorridos, frequente era, entre pessoas que praticavam acerca da situação do País e da dificuldade de sair dela, surgir a pergunta embaraçosa e conformista: "Onde o homem para substituir o sr. Getúlio Vargas no governo do Brasil?"

A estes tais poder-se-ia responder, sem menosprezar absolutamente a valia do fator pessoal, que, muito mais que um homem, vale uma acerta e segura orientação e a geral disposição para segui-la; e, ainda, que muito menos inseguro e perigoso do que um homem invulgar, é um grupo de homens medianos, mas moralmente saudáveis e animados de honestas e patrióticas intenções.

Isto era o que se poderia responder. Mas, para condescender com o personalismo, fenómeno característico da vida política pouco adiantada, preferia eu expender outras alegações, não menos exatas e verdadeiras.

Eram elas que o regime ditatorial — esterilizador de inteligências, inibidor de iniciativas, sufocador de caracteres, desmoralizador de tudo e de todos — havia feito do nosso país uma tábua rasa. Inerato seria dizer que se olhava e não se via ninguém, pois alguns poucos vultos ainda emergiam nesta desolação, mas, quanto mais passava o tempo, mais completo se ia tornando este "deserto de homens e de idéias". Essa atrofia progressiva, entretanto, não nos deveria impressionar grandemente, porque (acrescentava eu) muitos valores se mantinham latentes e haveriam de aparecer no momento oportuno, a não ser que fossemos um povo irremediavelmente condenado à dissolução.

Ora, aí temos hoje realizada a fácil previsão. Surgiu o homem como por encanto e, como se à missão estivesse predestinado, logrou instantaneamente aceitação universal. Foi como se um clarão houvesse iluminado subitamente a consciência da Nação.

Este homem, que se pudera chamar providencial, se aos ditadores os seus fâmulos não costumassem reservar-lhes semelhante título, este homem é o major brigadeiro Eduardo Gomes, cuja vida modelar, inspirada sempre no amor da liberdade, tem sido inteiramente dedicada ao serviço da Pátria.

Difícil seria, realmente, encontrar no momento quem pudesse reunir tantos e tão valiosos predicados. Mas o mais precioso de todos é o seu grande caráter, porque, de todas as crises que nos afligem, a mais grave, a que todas domina e condiciona é, sem dúvida, a crise moral, que tudo vem avassalando.